

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO A PACIENTES ESTOMIZADOS

Thádylla Bruna Aguiar Oliveira¹; José Raphael Gomes Da Silva¹; Hortência Sousa Da Silva¹; Camyla Duarte Dos Santos¹; Camila Ribeiro Messias²; Ottomá Gonçalves Da Silva².

¹ Discente Bacharelado em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Marabá, Pará.

² Enfermeira, Professora Especialista em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Marabá, Pará.

² Enfermeiro, Professor Especialista em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Marabá, Pará.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/79

PALAVRAS-CHAVE: Estomaterapia. Enfermeiro. Pacientes estomizados .

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A estomaterapia é uma especialidade privativa da área de enfermagem destinada ao cuidado com pacientes estomizados. De acordo com Gonçalves (2018) no Brasil o número de enfermeiros especializando em estomaterapia vem aumentando de maneira surpreendente. O cuidado requer capacitação com intuito de promover qualidade de vida aos pacientes com estomias, lesões de pele e com incontinência anal e/ou urinária, feridas agudas e crônicas, fístulas e inserções de cateteres e dreno (COSTA et al, 2020).

Ostoma, ostomia, estoma ou estomia são palavras com mesmo significado, derivado do grego “osto” é boca e “tomia” abertura. Tem por objetivo desviar temporariamente ou permanentemente um segmento do percurso intestinal através de eliminação de conteúdo fecal em uma bolsa coletora aderida geralmente no abdômen (JESUS et al, 2019).

Ademais deve-se enfatizar que tal especialidade é complexa, pois envolve uma atividade multidisciplinar, a utilização de diversas tecnologias e a prestação do cuidado em sua dimensão biopsicossocial, é preciso desenvolver habilidades e competências singulares e especiais para atuar com segurança e excelência, garantindo assim, qualidade de vida às pessoas assistidas e promoção do autocuidado (COSTA et al, 2020).

De maneira clara a pesquisa tem como objetivo demonstrar a atuação e importância do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados em diversos tipos de estomias e suas especificidades no que tange feridas agudas e crônicas, incontinências urinárias e anal, fístulas, drenos e cateteres.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho elaborado a partir de uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados disponíveis on-line: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas anteriormente, publicados entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis na língua portuguesa e que respondam à questão de pesquisa deste estudo. Tem-se como critérios de exclusão: editoriais, cartas ao revisor, artigos repetidos nas bases de dados e os trabalhos que não se encaixaram

nesses métodos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Originada nos EUA, na década de 50 o processo de evolução das técnicas cirúrgicas para confecção de estomias e desenvolvimento de insumos para pessoas com estomias intestinais. Em 1954 Norma Gill Thompson é submetida a ileostomia pelo Dr. Rupert Turnbull no Cleveland Clinic Hospital e após nove semanas começa a trabalhar voluntariamente na reabilitação de pessoas com estomias (SOBEST, 2021).

A Estomaterapia é uma especialidade privativa da área da enfermagem que deve ser obtida através de uma especialidade em estomaterapia e adquirir o título de enfermeiro estomaterapeuta que é concedido de forma exclusiva pela Associação Brasileira de Estomaterapia - SOBEST. Esse profissional terá conhecimento específico e habilidades técnicas para cuidar de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas e inserção de drenos e cateteres, incontinência urinária e anal (GONÇALVES et al, 2021).

O estomaterapeuta é responsável por atender pacientes em aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, sempre buscando as melhores alternativas, pois a intenção além de cura é melhorar a qualidade de vida do paciente/cliente. Detém técnicas e habilidades capaz de oferecer diversos tratamentos com tecnologia avançada além de educação em diabetes e prevenção de feridas ulcerativas devido a diabetes mellitus, tratamento da lesão do pé diabético com foco em prevenção de amputação (CHOTTI, 2021).

O Enfermeiro estomaterapeuta atua com autonomia diante dos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando uma melhor qualidade de vida ao paciente e quando necessário educa, argumenta, orienta, indicar e prescreve produtos que sejam adequados para a recuperação do paciente. Esse profissional deve interagir de forma interdisciplinar respeitando os aspectos emocionais, psicológicos e espirituais auxiliando no sofrimento e traçando estratégias de enfrentamento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu enaltecer a atuação e importância do profissional estomaterapeuta frente aos cuidados de pacientes estomizados, exigindo uma otimização e personalização das intervenções de enfermagem adequadas às necessidades específicas de cada indivíduo, agilizando o processo de transição e qualificação da pessoa para o autocuidado à ostomia.

Tendo como perspectiva melhoria da qualidade de vida ao paciente estomizado o profissional enfermeiro estomaterapeuta atua desenvolvendo autoconfiança aos pacientes que passam por esse processo, respeitando a vida e suas singularidades por meio da compreensão de escolhas e da interpretação de sinais, resgata a integralidade e o essencial da pessoa, garantindo espaço no ambiente de trabalho e ganho de identidade.

REFERÊNCIAS

JESUS BP de, Aguiar FAS de, Rocha FC et al. **Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(1):105-10, jan., 2019

COSTA C.C.P et al. **Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que**

envolvem a especialidade. Estima, 2020 [acesso 2020 Set 23]; v18. e0620.

CHOTTI, Amanda. **O papel do Estomaterapeuta: Métodos Terapêuticos.** Publicado em: 05/10/2021. HUBJOB, Disponível em: Acesso em: 31/10/2021.

GONÇALVES, Francisco Gleidson de Azevedo et al. **Conteúdo de Estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem.** Rev. enferm. UERJ, p. e28921-e28921, 2018. Acesso em: 31/10/2021.

SOBEST, Associação Brasileira de Estomaterapia. História da Estomaterapia. Percussores Norma Gill Thompson e Rupert Turnbull. Disponível em: Acesso em: 31/10/2021.